

PREFEITURA MUNICIPAL DE FAXINALZINHO

PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA URBANA

LOCALIZAÇÃO: Rua da Matriz
Rua Izidoro Piazza
Rua Olinto Zambonato
Estacionamento do Centro Administrativo
FAXINALZINHO/RS

JUNHO DE 2015

256

ÍNDICE

1.0 INTRODUÇÃO	3
2.0 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DO (CBUQ)	4
3.0 PROCESSO EXECUTIVO PARA RECAPEAMENTO ASFÁLTICO	6
4.0 PROCESSO EXECUTIVO SINALIZAÇÃO HORIZONTAL	9
5.0 ENSAIOS TECNÓLOGICOS	10
6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13

(Handwritten mark)

1.0 INTRODUÇÃO

Este Projeto de Pavimentação Asfáltica Urbana objetiva a execução da pavimentação asfáltica dos seguintes segmentos de Rua na cidade de Faxinalzinho / RS, conforme quadro abaixo:

LOGRADOURO	EXTENSÃO	TRECHO/ SEGMENTO
Rua da Matriz	110,40 m	Av. Lido A. Oltramari a Rua Izidoro Piazza
Rua Izidoro Piazza	158,80 m	Rua da Matriz a Rua Getúlio Vargas
Rua Olinto Zambonato	110,40 m	Av. Lido A. Oltramari a Rua Izidoro Piazza
Estacionamento do Centro Administrativo		Conforme Croqui em Anexo

Nas ruas serão executados os serviços de remoção das áreas deformadas, regularização do pavimento existente para corrigir as irregularidades da pista, execução de novo revestimento em concreto betuminoso quente (CBUQ) e a sinalização vertical e horizontal.

As especificações técnicas deste Projeto foram elaboradas tendo como orientação as Especificações Gerais do DAER/RS, adaptando-as e resumindo-as para a execução de pavimento asfáltico urbano. Devido a diversidade dos serviços este Projeto foi dividido em grupos da seguinte forma:

- Especificações Técnicas do CBUQ;
- Processo Executivo Para Recapeamento Asfáltico;
- Processo Executivo de Sinalização Vertical e Horizontal;
- Planilha Orçamentária;
- Conjunto de Pranchas:

P1 - SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

P2 – RUA DA MATRIZ, OLINTO ZAMBONATTO E IZIDORO PIAZZA

P3 – SINALIZAÇÃO

Gen, 6

2.0 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DO (CBUQ)

DEFINIÇÃO

O concreto betuminoso usinado à quente (CBUQ) é definido como sendo uma mistura flexível, resultante do processamento a quente em usina apropriada de uma mistura de agregado mineral graduado e cimento asfáltico de petróleo, espalhada e comprimida a quente.

MATERIAIS

Materiais Asfálticos

Os materiais asfálticos utilizados para a execução do concreto asfáltico deverão satisfazer as exigências do Instituto Brasileiro de Petróleo. O material a ser utilizado é o cimento asfáltico de petróleo (CAP).

Materiais Pétreos

Os materiais pétreos ou agregados deverão ser constituídos de uma composição de diversos tipos (tamanho das partículas), divididos basicamente em agregados graúdos e miúdos. Os agregados deverão ser de pedra britada e isentos de materiais decompostos e matéria orgânica, e ser constituídos de fragmentos sãos e duráveis.

MISTURA

A mistura asfáltica consistirá em uma mistura uniforme de agregados e cimento asfáltico, de maneira a satisfazer os requisitos a seguir especificados:

- a) As misturas para o concreto asfáltico, projetadas pelo método Marshall, não devem apresentar variações na granulometria maiores que as especificadas no projeto. A uniformidade de distribuição do ligante asfáltico na massa será determinada pelo ensaio de extração de betume, devendo a variação do teor de asfalto ficar dentro da tolerância de + ou - 0,3 %;
- b) O concreto asfáltico deve ser misturado em uma usina fixa ou móvel, gravimétrica ou volumétrica, convencional ou tipo "drum mixer".

A mistura de agregados para o concreto asfáltico a ser utilizados na camada final ou “rolamento” deverá estar enquadrada nas faixas “A” ou “B”, respectivamente, constantes abaixo:

USO	FAIXA - "A"			FAIXA - "B"		
	CAMADA DE REPERFILAGEM E/OU ROLAMENTO			CAMADA DE ROLAMENTO		
ESPESSURA	MÁXIMA = 3,00 cm			MÁXIMA = 5,00 cm		
PENEIRAS	PERCENTAGEM QUE PASSA EM PESO					
3/4"	100	-	100	100	-	100
1/2"	100	-	100	80	-	100
3/8"	80	-	100	70	-	90
4	55	-	75	50	-	70
8	35	-	50	35	-	55
30	18	-	29	18	-	29
50	13	-	23	13	-	23
100	8	-	16	8	-	16
200	4	-	10	4	-	10

A mistura granulométrica, indicada no projeto, deverá apresentar as seguintes tolerâncias máximas:

Peneira nº 4 ou maiores	± 6%
Peneira nº 8 a nº 50	± 4%
Peneira nº 100	± 3%
Peneira nº 200	± 2%

CONTROLES

A empresa vencedora da licitação deverá manter no canteiro de obra ou na usina, um laboratório de asfalto dotado de todo o instrumental necessário e equipe especializada, com a finalidade de proceder todos os ensaio necessários, conforme determinado a seguir:

Controle dos Agregados

64,6

O controle de qualidade dos agregados será realizado pelos ensaios:

- a) Ensaio de sanidade e Abrasão Los Angeles, quando houver variação da natureza do material pétreo;
- b) Um ensaio de equivalente areia por dia de usinagem.

Controle da Massa Asfáltica

O controle de qualidade da massa asfáltica será realizado através de principalmente dois ensaios que são:

- a) Um ensaio de extração de betume por dia de usinagem, de amostras coletadas na usina ou nos caminhões transportadores. A percentagem de ligante poderá variar de $\pm 0,3$ da fixada no projeto;
- b) Um ensaio de granulometria da mistura de agregados resultantes do ensaio de extração por dia. A curva granulométrica deverá manter-se contínua, enquadrando-se dentro das tolerâncias especificadas anteriormente.

DRENAGEM SUPERFICIAL:

O projeto de drenagem superficial baseou-se nos Estudos Hidrológicos e no Projeto Geométrico.

Tem por finalidade conduzir, para fora do corpo estradal, as águas que provêm da superfície do pavimento.

Os dispositivos de drenagem projetados deverão ser constituídos de acordo com as normas e especificações do, DAER/RS.

Serão implantados novos elementos (BSTC's) de acordo com o projeto em anexo. Quando necessários serão executadas bocas (alas) para aumentar a captação dos bueiros.

Alguns dispositivos já existentes poderão ser restaurados, desobstruídos e/ou substituídos por outros para atenderem as normas em sua plenitude.

Os serviços de drenagem serão executados previamente pela Prefeitura de Faxinalzinho.

3.0 +PROCESSO EXECUTIVO PARA RECAPEAMENTO ASFÁLTICO

Neste item é apresentada a seqüência de execução do serviço de recapeamento asfáltico sobre o pavimento existente.

a) Correção dos defeitos estruturais:

O pavimento existente possui em pontos localizados grandes deformações plásticas (borrachudos), sendo necessário a execução de remendos localizados. Para a correção destes pontos indica-se a remoção das áreas degradadas e do solo adjacente numa espessura total de 45,00cm e a sua substituição por uma camada de pedra rachão/macadame (por ser drenante – numa espessura de 30,00cm) e acima da camada de pedra rachão, uma camada de base de brita graduada numa espessura de 15,00cm, bem como, a execução de drenos com o preenchimento de rachão, dos remedos localizados até as caixas coletoras da drenagem pluvial existente, com a finalidade de drenar umidade existente nas deformações.

Primeiramente faz-se a remoção do pavimento e do solo com a utilização de retroescavadeira e caminhão basculante. Logo após espalha-se a pedra rachão, por meio da retroescavadeira e/ou motoniveladora e realiza-se a sua compactação com rolo compactador autopropelido liso. Após de compactada a camada de rachão, faz-se o espalhamento e compactação da base de brita graduada, com os mesmos equipamentos, ficando na mesma altura do pavimento adjacente. Após a compactação da base, deve-se imprimá-la com asfalto diluído tipo CM-30.

Quanto estes pontos de deformação na pista (borrachudos), será com total responsabilidade da Prefeitura que fará previamente.

b) Limpeza e Lavagem de Pista:

Os serviços de limpeza e/ou lavagem do pavimento existente consiste em retirar todas as impurezas e materiais soltos existentes na superfície deste, preparando a pista para aplicação da pintura de ligação. As operações de limpeza serão executadas mediante a utilização de equipamentos adequados (caminhão pipa e/ou vassoura mecânica), complementados com o emprego de serviços manuais.

c) Pintura de Ligação sobre Pavimento Existente:

A pintura de ligação é realizada para promover aderência entre o pavimento e a camada de regularização em CBUQ a ser aplicada. A superfície deverá estar limpa e isenta de impurezas. O ligante asfáltico a ser utilizado é a emulsão asfáltica, tipo RR-1C, numa taxa de aplicação de 0,80 a 1,00 kg/m².

A distribuição do ligante deverá ser feita por carros equipados com bomba reguladora de pressão e sistema completo de aquecimento, que permitam a aplicação do material betuminoso

em quantidade uniforme. As barras de distribuição deverão ser do tipo de circulação plena, com dispositivo que possibilite ajustamentos verticais e larguras variáveis de espalhamento de ligante. Os carros distribuidores deverão dispor de termômetros, em locais de fácil observação, e, ainda, um espargidor manual para tratamento de pequenas superfícies e correções localizadas.

d) Camada de regularização (reperfilagem) em CBUQ:

A camada de regularização consiste na aplicação de concreto asfáltico a fim de corrigir as irregularidades e deformações existentes no pavimento existente, para obter-se uma superfície plana e em condições de receber a camada de rolamento. A espessura desta camada é bastante variável, sendo de no mínimo 4,00cm (média), podendo variar dependendo do estado do calçamento existente. A execução constará da descarga de CBUQ, sobre o calçamento existente previamente limpo e com pintura de ligação, o seu espalhamento será feito com motoniveladora e sua compactação com rolo de pneus e rolo liso.

e) Pintura de ligação entre as camadas de regularização e de rolamento:

A pintura de ligação segue a mesma especificação do item b).

f) Camada de Rolamento (capa asfáltica em CBUQ):

A camada de rolamento consiste na aplicação de concreto asfáltico com uma espessura constante de 3,00cm, por meio de vibro-acabadora. Para este serviço são previstos os seguintes equipamentos: rolo compactador liso autopropelido, rolo de pneus e vibro-acabadora. A massa asfáltica deverá ser aplicada na pista somente quando a mesma se encontrar seca e o tempo não se apresentar chuvoso ou com neblina. A compactação da massa asfáltica deverá ser constituída de duas etapas: a rolagem inicial e a rolagem final. A rolagem inicial será executada com rolo de pneus tão logo seja distribuída à massa asfáltica. A rolagem final será executada com rolo tandem ou rolo autopropelido liso, com a finalidade de dar acabamento e corrigir irregularidades. Após o término da operação de compactação, pode-se liberar para o trânsito, desde que a massa asfáltica já tenha resfriado.

CONSTRUÇÃO DE LOMBADAS

As lombadas podem ser construídas em locais onde se pretenda reduzir a velocidade do veículo, de forma imperativa.

Podem ser do Tipo I e II, sendo o Tipo I somente quando houver a necessidade de reduzir a velocidade para 20km/h, em vias locais, onde não circulem transportes coletivos.

O Tipo II deve ser instalado quando houver necessidade de reduzir a velocidade para 30 km/h, em via coletora, local ou rodovia, em segmentos que atravessem aglomerados urbanos.

As placas de advertência devem ser colocadas antes e junto ao dispositivo, sendo esta última complementada com a seta de posição.

PASSEIOS

Foram previstos ao longo das vias a serem pavimentadas que grande parte já possui passeios existentes, sendo que o restante será de plena responsabilidade da Prefeitura e/ou dos contribuintes que farão previamente, em conformidade com Lei Municipal vigente.

4.0 PROCESSO EXECUTIVO SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

4.1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Sinalização Horizontal e Sinalização Vertical nortearam-se pelo manual de Instruções de Sinalização Rodoviária do DAER/RS (março/2006).

A sinalização proposta atende a princípios de visibilidade e legibilidade diurna e noturna, compreensão rápida de significado das indicações, informações, advertências e conselhos educativos, baseados no Projeto Geométrico em planta e perfil.

SINALIZAÇÃO HORIZONTAL:

Tem como finalidade demarcar as faixas de rolamento e disciplinar a canalização do fluxo de veículos. Serão utilizadas as cores branca e amarela, designando respectivamente orientação e regulamentação. Serão aplicadas à frio, com tintas acrílicas e com propriedades refletivas, obtidas através do pré-adicionamento e posterior aspersão de microesferas de vidro.

A sinalização horizontal exerce função no controle do trânsito dos veículos, regulamentando, orientando e canalizando a circulação de forma a se obter maior segurança. É traduzida através de pinturas de faixas e marcas no pavimento, utilizando-se as cores branca e amarela para as áreas especiais, Para a pintura, deverá ser empregada tinta de demarcação viária na cores indicadas, com adição de micro esferas de vidro tipo premix e DO, a uma quantidade de 250g por metro quadrado.

Na P3 temos as posições onde deverão ser implantadas as placas e demais equipamentos, bem como as formas, símbolos e mensagens das diversas placas.

Linhas Laterais Demarcadoras dos Bordos da Pista de Rolamento

Estão localizadas ao longo do trecho distantes dos bordos da pista de rolamento conforme a necessidade de cada rua, sofrendo inflexão no acesso, passando a desenvolver-se ao longo dos ramos. Serão pintadas, com tinta refletiva com 15 cm de largura e cor branca.

Linhas Demarcadoras de Faixa de Tráfego

Estão posicionadas ao longo do eixo projetado com 12 cm de largura, delimitando as faixas de tráfego, com espaçamento entre as mesmas de 15 cm pintadas na cor amarela.

RAMPAS DE ACESSIBILIDADE

Em todos os cruzamentos foram previstos os rebaixos dos passeio conforme NBR 9050:2004, que trata da acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais.

PLACA DA OBRA

A placa da obra irá possuir dimensões mínimas de 2,50m x 2,00m, confeccionada em chapas de aço laminado a frio, galvanizado, com espessura de 1,25mm, e será fixada adequadamente em local determinado pela Metroplan. Será adotada a quantidade de uma placa por Rua, e devidamente posicionada em cada uma das vias.

5 ENSAIOS TECNÓLOGICOS

Ensaio de Regularização do Subleito

Para o serviço de regularização do subleito, devem ser efetuadas as seguintes determinações e ensaios:

- a) Ensaio de umidade higroscópica do material, imediatamente antes da compactação, para cada 100 m de pista a ser compactada, em locais escolhidos aleatoriamente (método DNER-ME 052/94 ou DNER-ME 088/94). A tolerância admitida para a umidade higroscópica deve ser de $\pm 2\%$ em relação à umidade ótima.
- b) Ensaio de massa específica aparente seca "in situ", determinada pelos métodos DNER-ME 092/94 ou DNER-ME 036/94, em locais escolhidos aleatoriamente. Para pistas de extensão limitada, com volumes

de, no máximo, 1.250 m³ de material, devem ser feitas, pelo menos, cinco determinações para o cálculo de grau de compactação (GC).

c) Os cálculos de grau de compactação devem ser realizados utilizando-se os valores da massa específica aparente seca máxima obtida no laboratório e da massa específica aparente seca “in situ” obtida na pista. Não devem ser aceitos valores de grau de compactação inferiores a 100% em relação à massa específica aparente seca máxima, obtida no laboratório.

Ensaio Base estabilizada granulometricamente

Os materiais utilizados na execução da base deverão ser rotineiramente examinados em laboratório, satisfazendo os seguintes ensaios:

Ensaio de caracterização e de equivalente de areia do material espalhado na pista pelos métodos DNER-ME 054/97, DNER-ME 080/94, DNER-ME 082/94, DNER-ME 122/94, em locais escolhidos aleatoriamente. Deve ser coletada uma amostra por camada para cada 200 m de pista, ou por jornada diária de trabalho. A frequência destes ensaios pode ser reduzida para uma amostra por segmento de 400 m de extensão, no caso do emprego de materiais homogêneos, a critério da Fiscalização.

Ensaio de compactação pelo método DNER-ME- 129/94, com energia indicada no projeto, com material coletado na pista em locais escolhidos aleatoriamente. Deve ser coletada uma amostra por camada para cada 200 m de pista, ou por jornada diária de trabalho. A frequência destes ensaios pode ser reduzida para uma amostra por segmento de 400 m de extensão, no caso do emprego de materiais homogêneos, aprovados pela Fiscalização.

No caso da utilização de mistura de solo e material britado, a compactação de projeto deve ser com a energia modificada, de modo a se atingir o máximo da densificação, determinada em trechos experimentais, em condições reais de trabalho no campo.

Ensaio de Índice de Suporte Califórnia - ISC e expansão pelo método DNER-ME 049/94, na energia de compactação indicada no projeto para o material coletado na pista, em locais escolhidos aleatoriamente. Deve ser coletada uma amostra por camada para cada 400 m de pista, ou por camada por jornada diária de trabalho. A frequência destes ensaios pode ser reduzida para uma amostra por segmento de 400 m de extensão, no caso do emprego de materiais homogêneos, a critério da Fiscalização.

e) A frequência indicada para a execução de ensaios é a mínima aceitável.

f) Para pistas de extensão limitada, com área de até 4.000 m², devem ser coletadas pelo menos cinco amostras, para execução do controle dos insumos.

Ensaio para Pintura de Ligação

O material utilizado na execução da pintura de ligação deve ser rotineiramente examinado, mediante a execução dos seguintes procedimentos:

O ligante asfáltico deve ser examinado em laboratório, obedecendo à metodologia indicada pelo DNIT e satisfazer as especificações em vigor.

Para todo carregamento que chegar à obra devem ser executados os seguintes ensaios na emulsão asfáltica:

Ensaio de viscosidade "Saybolt-Furol" (DNER-ME 004/94) a 50°C; NORMA DNIT 145/2010-ES 4 ensaio de resíduo por evaporação (ABNT NBR14376/2007);

Ensaio de peneiramento (DNER-ME 005/95); ensaio da carga da partícula (DNER-ME 002/98).

Para cada 100 t, devem ser executados os seguintes ensaios:

Ensaio de sedimentação para emulsões, para cada 100 t (DNER- ME 006/00);

Ensaio de Viscosidade "Saybolt-Furol" (DNER-ME 004/94) a várias temperaturas para o estabelecimento da relação viscosidade x temperatura.

Ensaio para Concreto Asfáltico

O controle de qualidade do cimento asfáltico consta dos seguintes ensaios:

a) Para todo carregamento que chegar à obra:

01 ensaio de penetração a 25°C (DNER-ME 003);

01 ensaio de ponto de fulgor (DNER-ME 148);

01 ensaio de ponto de amolecimento (ABNT NBR-6560);

01 ensaio de espuma;

01 ensaio de recuperação elástica a 25°C (DNER-ME 382);

01 ensaio de estabilidade ao armazenamento (DNER-ME 384).DNER-ES 385/99 p. 11/15

b) Para cada 500t:

01 ensaio de infra-vermelho para determinação do teor de polímero, sendo permitida uma tolerância de $\pm 0,4\%$ do teor de projeto.

O controle de qualidade dos agregados consta do seguinte:

02 ensaios de granulometria do agregado, de cada silo quente, por jornada de 8 horas de trabalho (DNER-ME 083);



01 ensaio de desgaste Los Angeles, por mês, ou quando houver variação da natureza do material (DNER-ME 035);

01 ensaio de índice de forma, por mês, ou quando houver variação da natureza do material (DNER-ME 086);

01 ensaio de equivalente de areia do agregado miúdo, por mês, ou quando houver variação da natureza do material (DNER-ME 054);

01 ensaio de granulometria do material de enchimento (filer), por mês (DNER-ME 083);

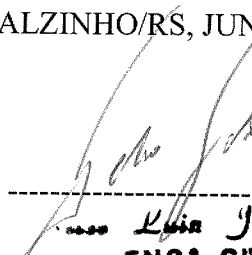
01 ensaio de adesividade por jornada de 8 horas de trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

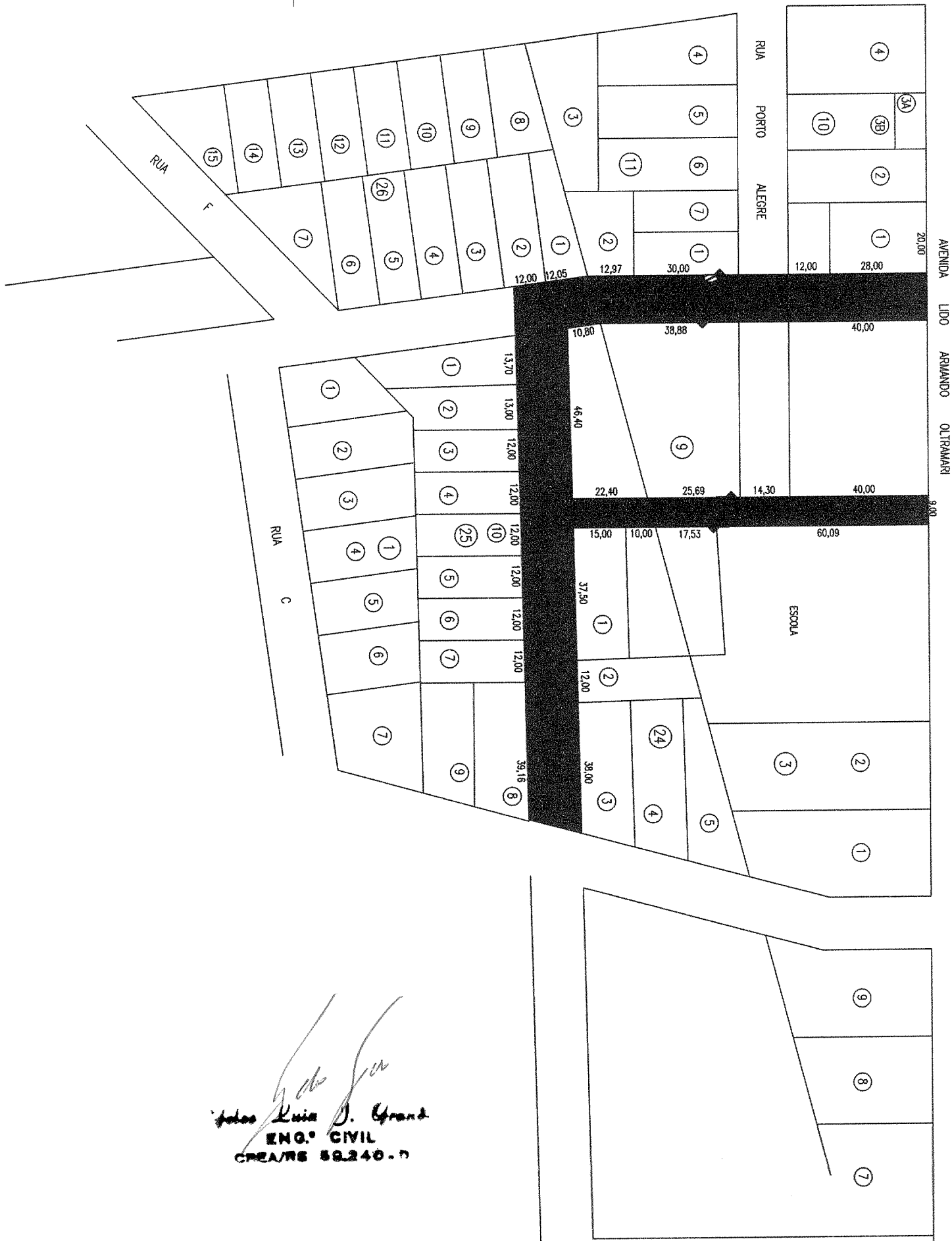
Para os serviços de pavimentação asfáltica, incluindo base de brita graduada, imprimação, pintura de ligação e CBUQ, serão executados os respectivos ensaios de controle tecnológico, a fim de prever o comportamento e medir o desempenho dos materiais e misturas a serem utilizados.

A obra deverá ser entregue limpa, sem entulhos. Todo e qualquer tipo de licenciamento inerente a obra e aos seus serviços será providenciada pelo Município de Faxinalzinho – RS.

FAXINALZINHO/RS, JUNHO DE 2015



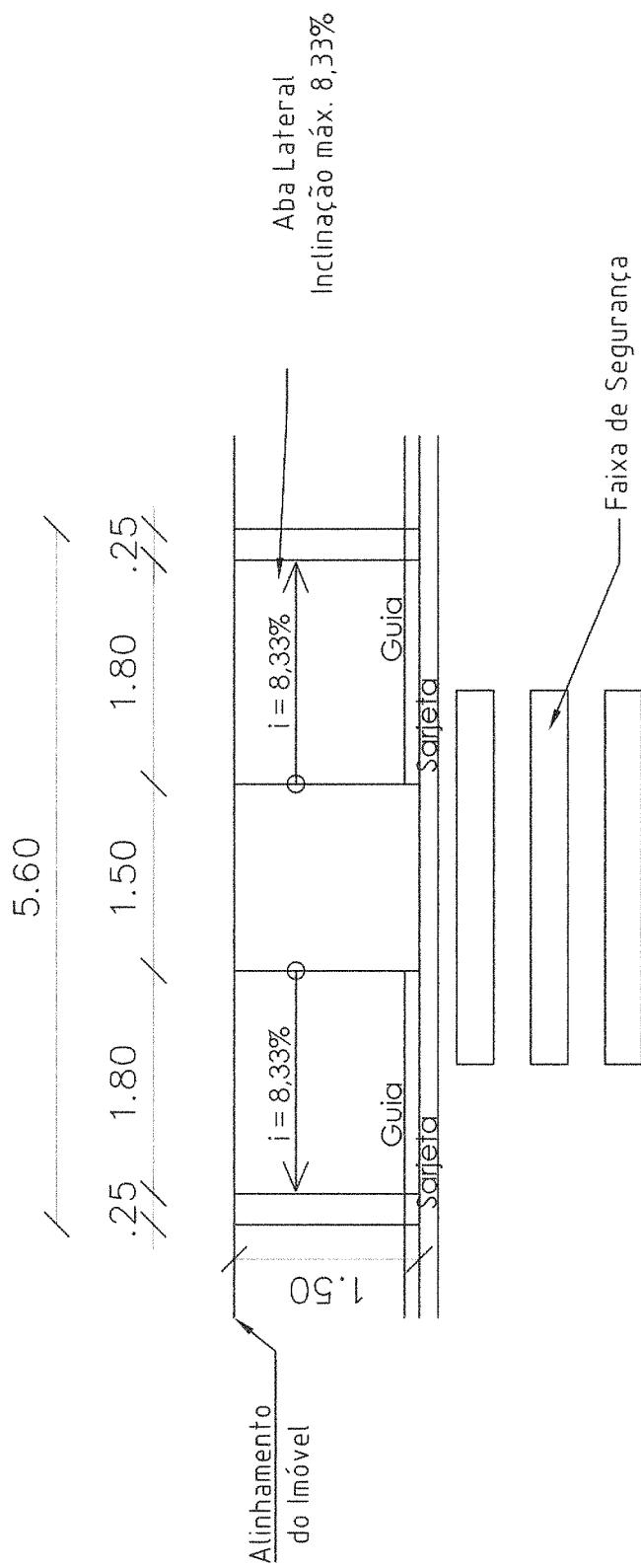
Elias J. Grande
ENQ.º CIVIL
CRFA/RS 59.240-B



AVENIDA LIDO ARMANDO OLTRAMARI 900

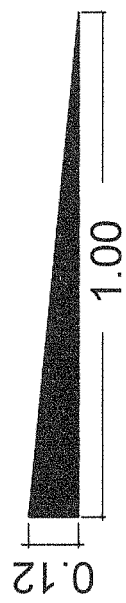
José Luis J. Grand
ENG.º CIVIL
CREA/RS 59.240.º

Clay



Vista Superior-Rampa de Acessibilidade

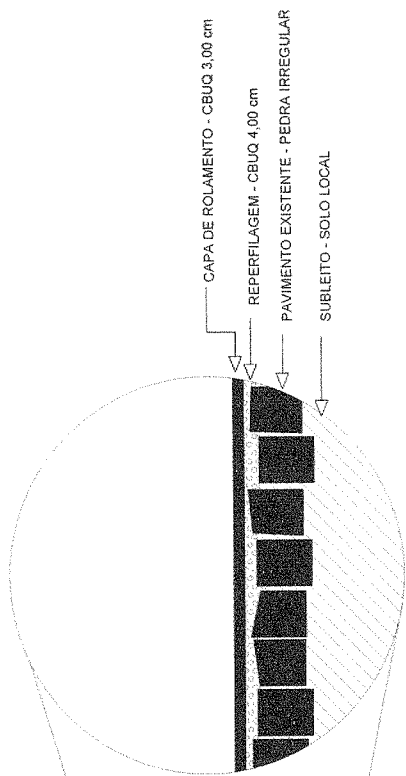
ESC. 1:100



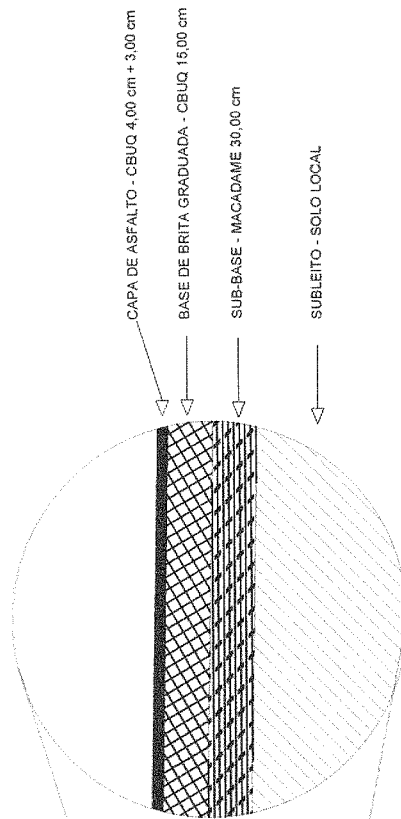
Inclinação - Rampa de Acessibilidade

ESC. 1:25

Luiza J. Grande
 Eng.ª CIVIL
 Nº 59.240-N



Detalhe TRANSVERSAL
Esc. 1:20



Detalhe TRANSVERSAL
Esc. 1:20

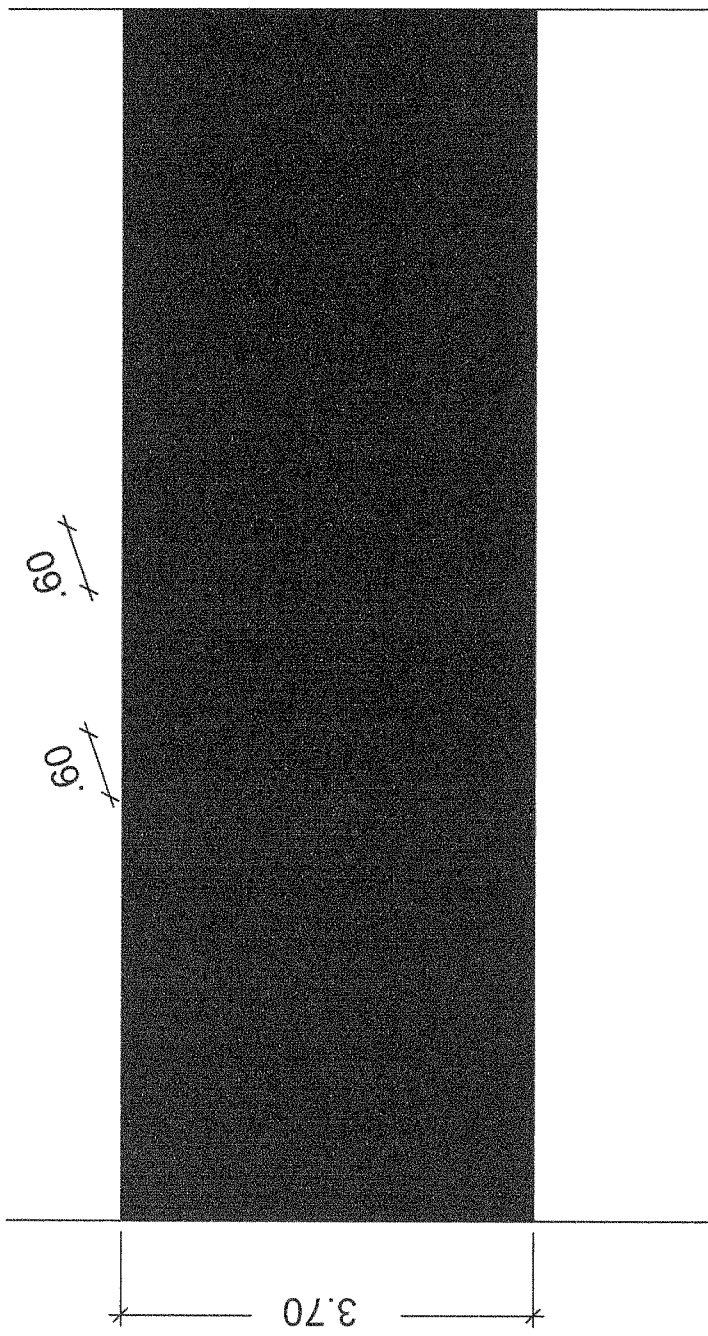


SEÇÃO TRANSVERSAL - PAVIMENTAÇÃO
Esc. 1:100



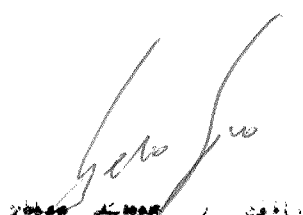
SEÇÃO TRANSVERSAL - REMOÇÃO
Esc. 1:100

Luiz J. Grand
ENQ. CIVIL
 CREAR/S 58.240.1



DETALHAMENTO DE SINALIZAÇÃO - LOMBADAS

ESC. 1:100

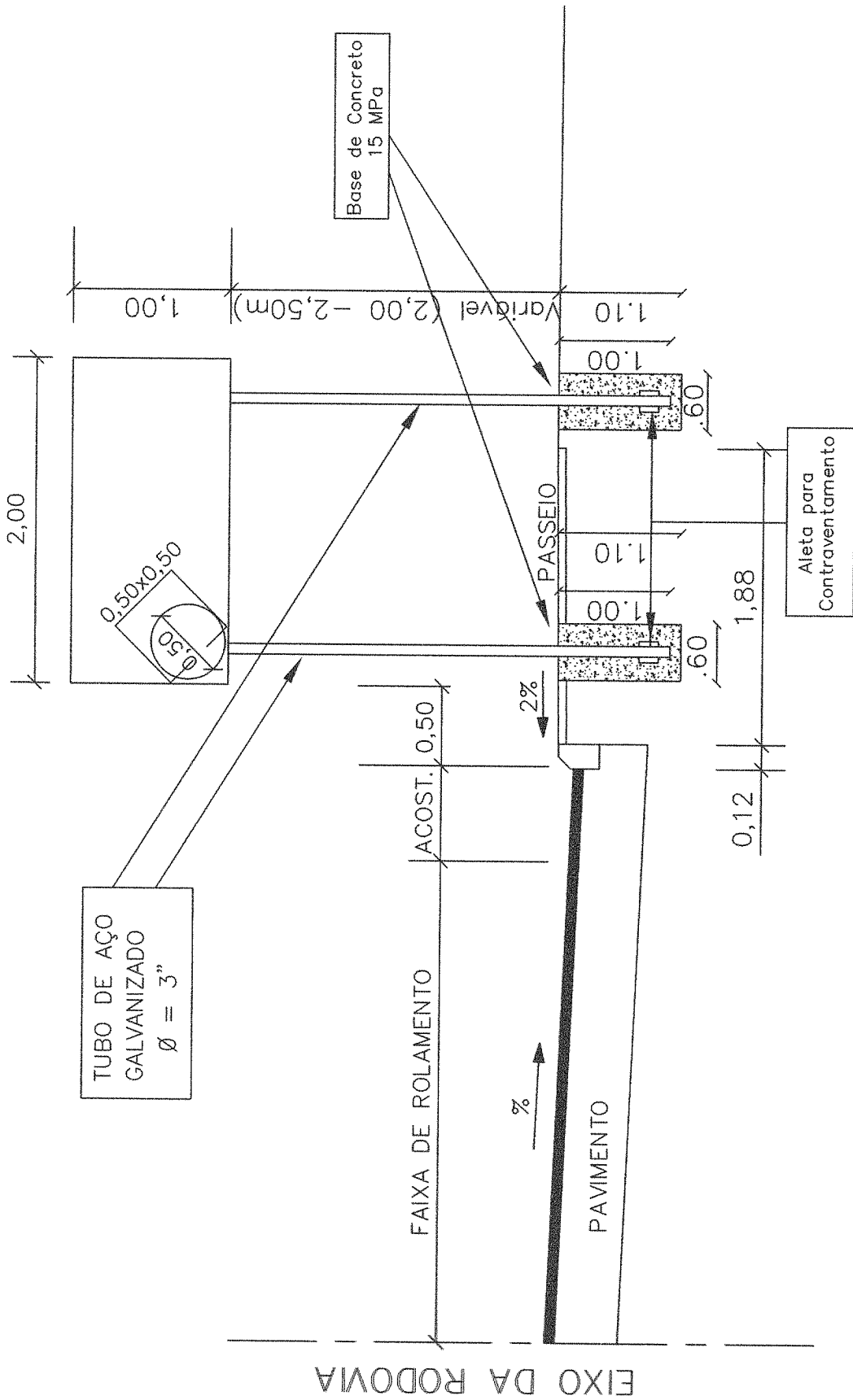

ENGR. CIVIL
CREA/RS 58.240-0

+0.20



SEÇÃO TRANSVERSAL - LOMBADAS

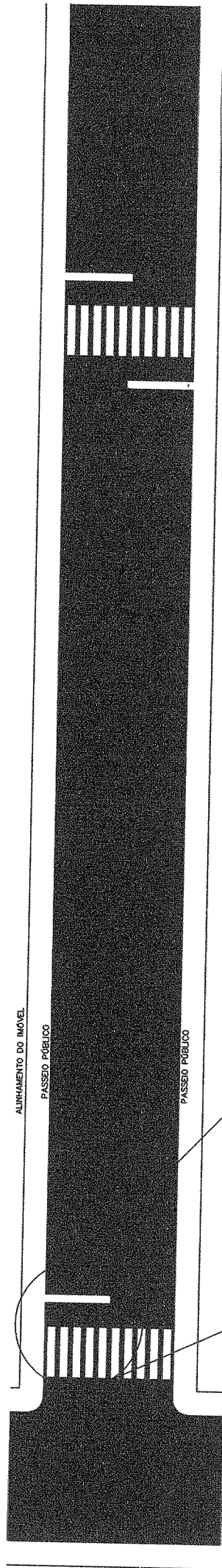
ESC. 1:25



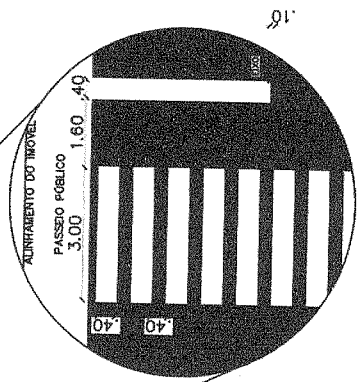
DETALHAMENTO DE SINALIZAÇÃO VERTICAL EM ZONA URBANA

ESC. 1:50

Julio Luis J. Gran...
ENQ. CIVIL
CREA/RS 59.240



DETALHES-SINALIZAÇÃO HORIZONTAL
ESC.1:50



LEGENDA

	FAIXA DE PEDESTRE (BRANCO)
	FAIXA DE RETENÇÃO (AMARELO)
	FAIXA BLO (AMARELO)

DETALHES-SINALIZAÇÃO HORIZONTAL
ESC.1:100


Yolo Yolo
Yolo Luis J. Gran.
 ENQ.º CIVIL
 CREA/RS 59.240

MEMORIAL DE CÁLCULO

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Faxinalzinho
 OBRA: Capetamento asfáltico com CBUQ
 LOGRADOUROS: Ruas da Matriz, Izidoro Piazza e Olindo Zambonato - Estacionamento do Centro Administrativo
 SEGMENTO: Conforme projetos em anexo

EXTENSÃO: 445,80 m
 LARGURA MÉDIA DO PAVIMENTO PRONTO: 10,00 m- Ver Projeto
 ÁREA DO PAVIMENTO PRONTO: 4.458,00 m²
 DATA: Abril de 2016

ITEM	CODIGO SINAPI (Dez/2011)	DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	UNID.	EXTENSÃO (m)	LARGURA (m)	ÁREA (m ²)	ESPESURA (m)	VOLUME (m ³)	DMT (km)	MOMENTO (m ³ km)
	73.806/001	Pavimentação asfáltica sobre pavimentação existente								
	72.942	Limpeza de pista com jato d'água	m ²	-	-	4.458,00	-	-	-	-
	72.965	Pintura de ligação com RR-1C, sobre o pavimento existente	m ²	-	-	4.458,00	-	-	-	-
	72.942	Fabr. e apl. de concreto betuminoso usinado a quente com CAP 50/70 - Exclusive transporte	m ³	-	-	4.458,00	4,00	178,32	-	-
	72.965	Pintura de ligação com RR-1C, sobre a regularização	m ²	-	-	1.997,00	-	-	-	-
	72.965	Fabr. e apl. de concreto betuminoso usinado a quente com CAP 50/70 - Exclusive transporte	m ³	-	-	1.997,00	3,00	59,91	-	-
	72.887	Transporte do CBUQ da usina até o local de aplicação								
	72.887	Transporte comercial com cam. base, 6m ³ , rodovia pavimentada/salbrada	m ³ km	-	-	-	-	-	238,23	61,00
	72.947	Sinalização de Pista								
	72.947	Sinalização horizontal com tinta retrorefletiva a base de resina acrílica com microesferas de vidro - faixas de segurança, bordos e eixo da pista	m ²	-	-	121,30	-	-	-	-
	72.947	Pintura de setas e zebração, com tinta base acrílica p/ 2 anos(Lombadas)	m ²	-	-	94,72	-	-	-	-
	1.520	Lombada em CBUQ, exclusive transporte - tipo II padrão DAER (LARG. 3,70m x 0,20m)	m ²	-	-	94,72	-	-	-	-
	72.887	Transporte do CBUQ da usina até o local de aplicação, excedente aos 10 km (lombada)								
	72.887	Transporte comercial com cam. base, 6m ³ , rodovia pavimentada/salbrada	m ³	-	-	-	-	-	7,91	61,00
	72.887	Placa Lombada com poste de aço galvanizado	m ²	-	-	6,30	-	-	-	482,51
	5.622	Rampas de acessibilidade-rebaixamento de calçadas p/ travessia de pedestres (NBR-9050-08/04)								
	74.249/001	Regularização e compactação manual de terreno	m ²	12,00	2,00	24,00	-	-	-	-
	73.675	Lastro de brita 25mm, espessura = 3,00cm	m ²	12,00	2,00	24,00	-	-	-	-
	73.675	Piso em concreto, espessura=5,00cm, com juntas de madeira	m ²	12,00	2,00	24,00	-	-	-	-
	73.675	Faixa tátil	m ²	6,57	-	6,57	-	-	-	-
	72.947	Pintura em Rampa				24,00	-	-	-	-
	72.947	Placa de Obra				1,00	-	-	-	-


Paulo Luiz J. Grande
 ENO.º CIVIL
 CREAVRS 59.240-B

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Faxinalzinho
OBRA: Capetamento asfáltico com CBUQ
LOGRADOURO: Ruas da Matriz, Lázaro Piazza e Olinho Zamborato - Estacionamento do Centro Administrativo
SEGMENTO: Conforme projetos em anexo

EXTENSÃO: 445,80 m
LAGURA MÉDIA: (incluindo entre-canteiros) 10,00 m
ÁREA A PAVIMENTAR: 4.458,00 m²
DATA: Abril de 2016

ITEM	CODIGO SINAPI (Março/2014)	PAVIMENTAÇÃO	UNID.	QUANTIDADE	VALORES UNITÁRIOS		TOTAL UNITÁRIO	VALOR TOTAL (R\$)
					MATERIAIS E EQUIPAMENT	MAO-DE-OBRA		
1.0	73.806/001	Limpeza de pista com jato d'água	m2	1.397,00	1,18	0,05	1,23	2.456,31
1.1	72.942	Pinura de ligação com RR-1-C, sobre o pavimento existente	m2	4.458,00	1,55	0,06	1,61	7.177,38
1.2	72.985	Fabr. e apl. de concreto betuminoso usinado a quente com CAP 50/70 - Exclutve transporte	m3	178,32	584,17	24,34	608,51	108.509,50
1.3	72.942	Pinura de ligação com RR-1-C, sobre a regularização	m2	1.997,00	1,56	0,06	1,61	3.215,17
1.4	72.985	Fabr. e apl. de concreto betuminoso usinado a quente com CAP 50/70 - Exclutve transporte	m3	59,91	584,17	24,34	608,51	36.455,83
1.5	72.985	Transporte do CBUQ da usina até o local de aplicação	m3	59,91	584,17	24,34	608,51	36.455,83
1.6	72.987	Transporte comercial com cam. base, 6m3, rodovia pavimentada	m3	59,91	584,17	24,34	608,51	36.455,83
1.7	72.887	Transporte comercial com cam. base, 6m3, rodovia pavimentada	m3	59,91	584,17	24,34	608,51	36.455,83
2.0	72.947	Total de Pavimentação		14.532,03	1,03	0,04	1,07	15.549,27
2.1	72.947	SERVIÇOS COMPLEMENTARES						173.363,46
2.2	72.947	Sinalização horizontal com tinta refletiva a base de resina acrílica com microesferas de vidro - faixas de segurança, bordos e eixo da pista	m2	121,30	22,52	0,94	23,46	2.845,69
2.3	73.806/001	Pinura de setas e zebrado, com tinta base acrílica pl 2 anos - DNIT-Jan/2014	m2	94,72	22,52	0,94	23,46	2.222,13
2.4	72.942	Limpeza de pista com jato d'água sobre lombadas	m2	94,72	1,18	0,06	1,23	116,50
2.5	72.965	Pinura de ligação com RR-1-C, sobre lombadas	m2	94,72	1,55	0,06	1,61	152,49
2.6	72.887	Fabr. e apl. de concreto betuminoso usinado a quente com CAP 50/70 - Exclutve transporte - Lombadas	m3	7,91	584,17	24,34	608,51	4.813,31
2.7	72.887	Transporte comercial com cam. base, 6m3, rodovia pavimentada	m3	482,51	1,03	0,04	1,07	516,28
2.8	72.887	Placa Lombada sem poste de aço galvanizado	m2	6,30	439,48	18,31	457,79	2.894,07
3.0	5.622	Placa Lombada sem poste de aço galvanizado a fogo	m2	6,30	439,48	18,31	457,79	2.894,07
3.1	73.818/001	Total de Serviços Complementares		14,00	223,95	9,33	233,28	3.265,92
3.2	72.887	CALÇADAS E RAMPAS DE ACESSIBILIDADE P/ TRAVESSIA DE PEDESTRES (NBR-9050-06/04)						16.816,39
3.3	72.887	Regularização e compactação manual de terreno	m2	24,00	3,22	0,13	3,35	80,40
3.4	73.675	Lastro de brita - pedrisco, espessura = 3,00dm	m2	24,00	3,18	0,13	3,31	79,44
3.5	72.947	Transporte comercial com cam. base, 6m3, rodovia pavimentada	m3	43,92	1,03	0,04	1,07	46,99
4.0	74.259	Piso em concreto, espessura=5,00cm, com juntas de madeira - rampa de acessibilidade e canteiros central da pista	m2	24,00	41,10	1,71	42,81	1.027,44
4.3	73900/12	Pinura de rampa de acessibilidade - DNIT- Jan/2014	m2	24,00	22,52	0,94	23,46	563,04
4.4	72.872	Total de Calçadas e Rampas						1.797,31
4.5	72.872	ENSAIOS TECNOLÓGICOS						65,49
5.0	74209/001	DIVERSOS						6.024,83
5.1	74209/001	Ensaio de pintura de ligação	m2	6.549,72	0,01	0,00	0,01	65,49
5.2	78.472	Ensaio de concreto asfáltico	m3	238,23	24,28	1,01	25,29	6.024,83
6.0	78.472	Mobilização e instalação de 01 Equipamento de Sondagem, Distância de 10 Km até 20 KM	Unid.	1,00	285,15	11,88	297,03	2.095,26
		Placa de Obra	m2	5,00	310,29	12,93	323,22	1.616,10
		Marcação da obra - topografia pavimentação	m2	4.458,00	0,45	0,02	0,47	2.095,26
		Total de Diversos						3.711,36
		Mobilização e desmobilização de obra	unid	1,00	200,00	1.100,00	1.300,00	1.300,00
		TOTAL A SER LICITADO						203.375,87
		TOTAL GERAL						203.375,87

Luiz J. Grandi
ENGO CIVIL
 - Nº 58.240-D

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

CONTRATANTE:

OBRA:

ÁREA DO PAVIMENTO PRONTO (m2):

DATA:

Prefeitura Municipal de Faxinalzinho
Capetamento asfáltico com CBUQ

4.458,00

Abril de 2016

ITEM	DESCRIMINAÇÃO	VALOR DO ITEM ORÇADO(R\$)	INCIDÊNCIA	CRONOGRAMA MENSAL			
				1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	TOTAL
1.1	PAVIMENTAÇÃO	173.363,46	85,24%	34,00%	33,00%	33,00%	173.363,46
				58.943,58	57.209,94	57.209,94	
1.2	SERVIÇOS COMPLEMENTARES	16.816,39	8,27%	34,00%	33,00%	33,00%	16.816,39
				5.717,57	5.549,41	5.549,41	
1.3	CALÇADAS E RAMPAS DE ACESSIBILIDADE P/ TRAVESSIA DE PEDESTRES (NBR-9050-06/04)	1.797,31	0,88%	34,00%	33,00%	33,00%	1.797,31
				611,09	593,11	593,11	
1.4	ENSAIOS TECNOLÓGICOS	6.387,35	3,14%	34,00%	33,00%	33,00%	6.387,35
				2.171,70	2.107,83	2.107,83	
1.5	DIVERSOS	3.711,36	1,82%	34,00%	33,00%	33,00%	3.711,36
				1.261,86	1.224,75	1.224,75	
1.6	Mobilização e desmobilização de obra	1.300,00	0,64%	34,00%	33,00%	33,00%	1.300,00
				442,00	429,00	429,00	
TOTALS GERAL	MENSAL	203.375,87	100,00%	69.147,80	67.114,04	67.114,04	
	ACUMULADO			69.147,80	136.261,83	203.375,87	203.375,87


 João Luiz S. Gomes
 ENQ.º CIVIL
 CREAL/RS 59.240 - D

RESUMO DA PLANILHA ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO - RESUMO

CONTRATANTE:

OBRA:

ÁREA DO PAVIMENTO PRONTO (m2):

DATA:

Prefeitura Municipal de Faxinalzinho
Capreamento asfáltico com CBUQ
4.458,00

Abril de 2016

ITEM	PROJETO	VALOR À SER LICITADO (R\$)	ÁREA DO PAVIMENTO PRONTO (m2)	VALOR UNITÁRIO (R\$/m2)	VALOR TOTAL (R\$)	CRONOGRAMA		
						1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS
1.1	oro Piazza e Quinto Zambonato - Estacionamento do C	203.375,87	4.458,00	45,62	203.375,87	34,00%	33,00%	33,00%
						69.147,80	67.114,04	67.114,04
						34,00%	33,00%	33,00%
						69.147,80	136.261,83	203.375,87
						34,00%	67,0%	100,0%
TOTAIS GERAL		203.375,87	4.458,00	45,62	203.375,87			
	MENSAL							
	ACUMULADO							


Luis J. Grande
ENG.º CIVIL
REAURS 59.240-D